

REFLEXÃO NA IGREJA LUSITANA – JUBILEU DA TERRA – 23.09.20

“EM MISSÃO PELA CRIAÇÃO”

Com alegria aceitei o convite do Rev. Sérgio desta Paróquia do Salvador do Mundo da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana) e que nos acolhe nesta oração pelo “Tempo da Criação – Jubileu pela Terra”. Uma particular saudação também por parte do D. Manuel Linda, bispo do Porto, aos irmãos líderes das várias Igrejas, aqui presentes – Luterana, Evangélica Alemã e Metodista - bem como à Comissão Ecuménica do Porto. Saúdo quantos nos acompanham pelas redes sociais. Saúdo o P. Batista da paróquia católica, que pisa os mesmos espaços deste território de Coimbrões e que tem uma relação pessoal e institucional com o Rev. Sérgio de muito rica e recíproca estima. Eu guardo na memória e no coração a visita a este mesmo Templo e instalações Sociais da paróquia Lusitana, em Visita Pastoral a Coimbrões, há pouco mais de um ano. Guardo a nossa oração aqui, simples mas profunda e que foi para mim uma bênção do Céu. Para hoje, pediu-me uma reflexão/homilia de 10 minutos.

Serão 3 pontos com um título em cada: “OBRIGADO”, “PERDÃO” e “EIS-ME AQUI”!

Que sirva para que o planeta siga o seu decurso natural para a vida, não para a morte».

1º - OBRIGADO!

A vida canta nas cores da natureza. Cantemos nós também, na natureza, a mão amorosa do Criador...

Um dia destes, segui uma ideia do Guião Ecuménico e pensei fazer um momento de oração num espaço verde. Dei por mim a contemplar a natureza em frente à janela do meu escritório: **um conjunto espesso de belas árvores**, algumas frondosas e outras de menor porte, arbustos, flores e relva. Decidi descer e, Caminhando por este belo espaço, encontro-me com gaivotas, pombas, melros, pardais e ... outras variedades de aves mais pequenas que não identifiquei. O mesmo com árvores e plantas! Uma app do telemóvel ajuda-me a saber que árvore é: para isso a técnica serve e é de grande valia. Ajuda-me a conhecer melhor a natureza! Tranquilamente as aves buscam água e alimento nos insetos nascidos de folhas podres e troncos húmidos.

Vejo, primeiro os melros, depois outras aves que levantam voo... ficam as pombas a que tiro fotos.

É um verdadeiro concerto de harmonias no coração da cidade. Faz barreira à poluição e abaixa barulhos bem identificados: um compressor que fura a pedra, um comboio que desliza nos carris, o grito de uma ambulância e tantos outros rumores que falam do homem e da sua presença.

Um cepo de árvore cortada serve-me de assento para meditação e oração. Tento perceber o que me diz aquele murmúrio das folhas a roçarem uma nas outras, embaladas por leve brisa e sai-me a única palavra possível: Obrigado, Senhor!

Quem pode parar no céu o voo da gaivota?

Quem pode parar o ímpeto do rio Douro que segue até ao mar?

Quem pode parar o vento?

Quem pode parar as nuvens do céu?

O silêncio sussurra-me:

“Há uma verdadeira lei na vida. Lei eterna, inscrita em cada coisa:

Olha como o dia dá lugar à noite, por amor!

como a noite se despede do dia, por amor!

As folhas secas caem na terra, por amor

O grão cai na terra e morre, por amor

*E, olha: do chão da morte fria renasce Toda a vida por amor...
É a lei eterna, lei de Deus. Deus que, por amor, Faz nascer e viver cada coisa.”*

Alargo os horizontes... o infinito céu azul, o mar imenso que não consigo ver, mas sei estar lá, mais ao fundo, onde o rio se perde, por amor!

Esta mesma Lei Eterna nascida no coração da Trindade, podemos-la sentir aqui, neste lugar e na unidade entre pessoas reunidas pela fé em Jesus Cristo e no mesmo batismo. Acreditamos nesta humanidade criada, amada e redimida por Cristo Crucificado e Ressuscitado, sinal da Nova Criação.

Penso no 7º dia da criação, quando Deus, contemplando a beleza da criação, diz: “é tudo muito bom!”

Procurando retribuir o mesmo amor, Lhe digo e vos convido a repetir: **“OBRIGADO, SENHOR!”**

2. *Perdão*

Para o 2º ponto, - “perdão” - lembro a pintura de Michelangelo, na Capela Sistina - "A Criação". O dedo INDICADOR de Deus Pai e Criador a tocar o mesmo dedo da mão do homem. Recordo uma frase muito ouvida atualmente com a pandemia em curso e que se encontra 3 vezes na carta Encíclica “LAUDATO SI” que o Papa Francisco escreveu “SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM”, como ele chama a terra: **“tudo está conectado”**. Constitui porventura a sua mensagem central. O ser humano não está dissociado da Terra ou da natureza, eles são partes de um mesmo todo. Portanto, destruir a natureza equivale a destruir o homem. E destruir o homem, é atentado à própria imagem de Deus. Da mesma forma, não é possível falar em proteção ambiental sem que esta envolva também a proteção ao ser humano, em especial os mais pobres, vulneráveis e os refugiados do clima.

Depois do Patriarca Ecuménico Dimitrios I creio que em 1989, Igrejas e cristãos de todo o mundo abraçarem este Tempo da Criação como parte do seu calendário anual. O Papa Francisco integrou oficialmente este Tempo na Igreja Católica Romana em 2015.

LAUDATO SI, Louvado sejas, meu Senhor», cantava Francisco de Assis. Neste cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar **ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe**, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras».

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.

Em Romanos 5, 12 também Paulo nos diz como estamos todos ligados ao primeiro homem, Adão: ¹²Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram; diz-nos *“Deus prova o Seu amor para conosco, quando Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Rom. 5, 8). E em 2 Cor. 5, 17 tornamo-nos membros do Corpo de Cristo, a nova criação de Deus, pois *“... se alguém está em Cristo, é nova criação ...”*.

E, por isso, em nome de todos nós aqui reunidos, das nossas comunidades cristãs e de todos a humanidade crente, quero dizer, de coração arrependido pelo mal causado ou o bem não feito à criação no seu todo e vos convido a repetir: **“PERDÃO, SENHOR”**.

3. EIS-ME AQUI. ENVIA-ME! (Is 6,8)

E termino, voltando ao meu jardim de onde alargo o olhar sobre terra inteira, a nossa casa comum.

Penso: e se, de repente, o sol ficasse completamente toldado e não houvesse mais radiação solar? Seria como a minha vida sem Deus! Tudo ruiria...

Bastaria parar o sol e já não teria tempo para ver as plantas definharem. Eu definharia primeiro! Sentiria em mim o que é esta asfixia que se sofre em tantos lugares da terra. Eu senti-o num incêndio! Mas imagino o que aconteceria a este pedaço de paraíso que é o meu jardim e que Deus me confiou: os animais, as plantas, os insetos... cada pedaço de vida saído do Amor Criador. Terminaria o grande concerto de harmonia!

E, porém, em tantos lugares da terra já não há um ambiente saudável, pela poluição, pelo barulho, pelas guerras fratricidas, pela ganância de lucro, pelo desfrutamento impiedoso dos recursos naturais, pela miséria e grito dos pobres! Anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais, que os filhos desta geração não poderão ver, perdidas para sempre.” Os padrões insustentáveis de produção e consumo da sociedade global, impulsionados pela tecnociência fora de controle, levam à degradação das relações humanas e toda a criação sofre.

Precisamos urgentemente de outro ar para respirar e outros alimentos para nos renovar! Precisamos recuperar a visão religiosa da criação de Deus, sabendo que também nós somos fruto desta criação e que morreremos, sim, mas viveremos capacitados para saber o que é bem e mal.

Como enfrentar juntos a emergência climática?

Assinalamos este Jubileu da terra e partilhamos uma certa visão global. Mas será que nos isto traz um sonho comum? Que futuro sonhamos? Estamos prontos a agir em conformidade? Estamos dispostos a prescindir de tanto consumo e conforto para partilhar? Como influenciar as nossas Instituições políticas, económicas, legislativas, judiciais, religiosas, etc a um trabalho em rede, em harmonia? Alguém dirá que só um direito forte vencerá esta grave crise ética da humanidade. Nós, porém, não podemos ir pela negativa! Não importa incutir o medo, a ameaça de destruição e a morte do planeta e do homem. Precisamos dizer que Deus que tudo criou por Amor colocou na nossa inteligência e liberdade a capacidade para sermos bons guardiões da criação, sem sermos donos.

Nós mais velhos fomos ouvindo uma frase: “Que planeta damos ou deixamos aos nossos filhos”? Eu diria antes, “que damos ao Planeta, agora”?

Não há ecologia sem antropologia, sem Homem! Não há homem sem Deus e sem uma espiritualidade capaz de ler, contemplar, respeitar e rezar agradecido. Sem Homens novos não se mudarão as sociedades nem o ser humano, **a sua dignidade e vida digna serão recolocados no centro da criação!** Jesus Cristo, qual semente caída na terra para dar nova vida, é O sinal de esperança numa nova Humanidade.

E Ele lembra-nos, mesmo do alto da árvore da Cruz: **“HÁ UM MUNDO MAIOR QUE VÓS PRÓPRIOS!”**

Então, **precisamos de profecia, pessoas e lugares onde se** grite que as sociedades abastadas precisam “decrecer” para que haja recursos para os pobres se desenvolverem; que o mandato “crescei e dominai a terra” do Génesis, não significa “sujeição selvagem”, mas sim “cuidado”! Profecia que diga não ao relativismo moral causa da degradação humana e ambiental.

Que com este nosso encontro de hoje contribua para que cada canto da terra tenha a pegada da unidade, nascida no coração da Trindade e ADN do Homem, seu filho. A natureza não tem fronteiras, não as criemos nós para que ela **seja bonita como uma mãe, imensa como o amor.**

Seguindo "aquela voz interior" do E.S. rezo com Isaías (Is 6,8) e convido a repetir:

“EIS-ME AQUI, SENHOR. Envia-me”!

23 setembro 2020

Armando Esteves

Bispo Auxiliar da Diocese do Porto

Igreja Católica